

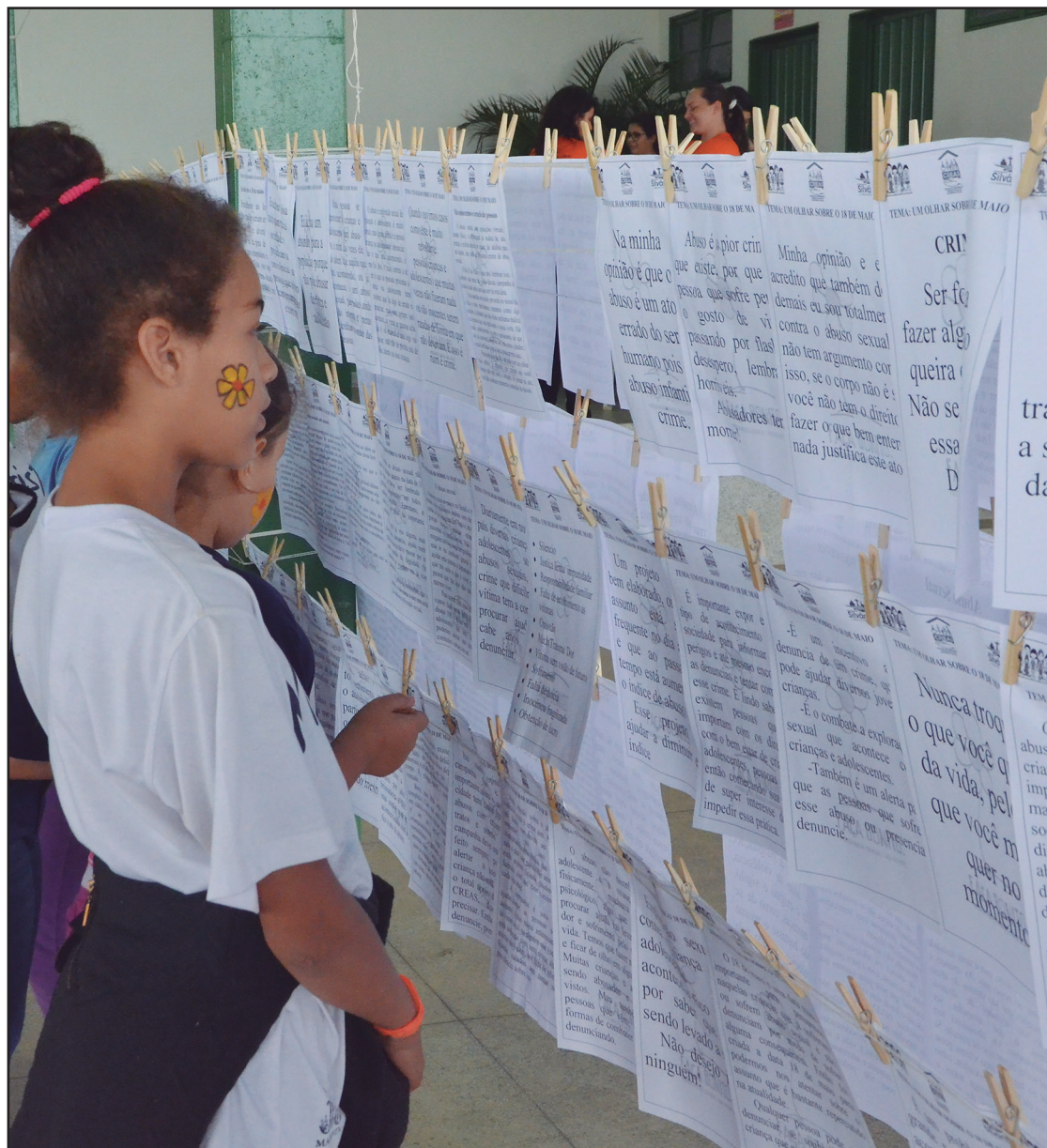
Exploração sexual de crianças e adolescentes está no centro de movimento liderado pelo CREAS em torno do 18 de Maio

Campanha combate a violência contra crianças e adolescentes

Ginástica
Silvanienses participam da Copa Marista de Ginástica Rítmica
PÁGINA 3

Editorial
Nós e a tecnologia
PÁGINA 2

Se liga na história
Cida Sanches
Cleto Caliman
PÁGINAS 14 e 15



O Dia 18 de Maio é o Dia de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes e todos os anos é marcado por atividades que buscam chamar a atenção da sociedade para esse grave problema. Este ano, o Centro de Referência em Assistência Social (CREAS) e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) realizaram evento no Atenas Clube, no dia 17 de maio. Com o tema “Um olhar para o 18 de Maio”, foi realizada uma exposição de produções feitas por alunos do ensino médio de escolas da rede pública, além de rodas de conversas e diversas atividades recreativas, com a participação de alunos de outros níveis de ensino também.

Parceria
INSS e Prefeitura assinam Acordo de Cooperação Técnica
PÁGINA 12

Ciências Aqui
PELD
A importância das abelhas na manutenção da biodiversidade
PÁGINA 8

Silvanidade:
gente que faz a nossa história
Antonio da Costa Neto
Luciano do Sinhô: este sim, um menino de ouro!
PÁGINAS 10 e 11

Editorial

Nós e a tecnologia

Pesquisas desenvolvidas nas universidades da Califórnia e Illinois, nos Estados Unidos, descobriram que a internet está mudando nossos cérebros, na medida em que está mudando a forma como pensamos, nos lembramos das coisas, nos relacionamos com o conhecimento e mesmo com as outras pessoas.

Há um tempo, quando se queria saber sobre determinado assunto, recorria-se a enciclopédias, a uma biblioteca. Hoje, o Google tem respostas pra tudo. Isso mudou inclusive a forma como cuidamos da saúde. É comum que a pessoa, ao ir ao médico, já leve consigo uma espécie de “pre-diagnóstico”, feito com base no “Dr. Google”, sendo frequente até a indicação da medicação mais adequada, cabendo ao médico apenas assinar a receita.

Felizmente, não é assim que funciona, na maioria das vezes. O que acontece é justamente o contrário – uma ideia preconcebida por parte do paciente pode gerar preocupações desnecessárias e até dificultar o trabalho do médico.

Com a popularização da internet e dos smartphones, estamos deixando de “forçar” a memória e por qualquer questão recorremos ao Google. Para que decorar a tabuada se qualquer celular tem sua calculadora? Isso é ruim? Os cientistas não chegaram a um consenso quanto a essa questão.

Mas no terreno das relações interpessoais, não é preciso ser cientista pra perceber que, em certa medida, estamos mudando para pior.

A maneira como expomos nossas vidas nas redes sociais, a forma como discutimos uma questão qualquer pelo WhatsApp ou os comentários que fazemos ao post de alguém no Twitter dizem muito de nós mesmos e da sociedade que construímos.

Se formos lembrar da Silvânia de anos atrás, quando os jovens se reuniam na praça do Rosário e ficavam dando voltas e voltas ao redor da fonte luminosa ou então dos bailes que animavam as noites de sábado no CESSI... quanta diferença! E não se trata de saudosismo doentio. A impressão que se tem é de que perdemos uma certa ingenuidade e simplicidade que faziam a vida mais leve.

As conquistas tecnológicas do presente são de valor incalculável e trouxeram conforto e segurança que não imaginávamos ser possível. Mas também trouxeram inquietações e dúvidas incômodas. Ganhamos agilidade, mas temos perdido valores que nos faziam (e fazem) mais humanos: o toque, o olhar, o sorrir, o ouvir, a capacidade de estar com o outro por inteiro, sem necessidade de intermediação pela tecnologia.

A verdade é que a tecnologia nos levou longe, tão longe que temos tido dificuldade em estabelecer contato com quem está ao nosso lado. E nós, que começamos essa história como os donos da situação, os comandantes de “brinquedinhos” que nos serviam, de repente, nos vemos na condição de escravos, dependentes, comandados por telinhas que nos dizem o que vestir, o que comer, onde ir, de quem gostar, de quem não gostar – enfim, nos dirigem.

Alguém já disse que estamos começando uma nova raça de humanos – o *Homo sapiens*. Pode parecer engraçado, mas talvez não demore e estejamos com saudade do velho *Homo sapiens*.

Ciência e Espiritualidade

O prêmio Templeton é nosso

Arthur Melo
Especial para A Voz

O Astrônomo Marcelo Gleiser é o vencedor do prêmio Templeton (o Nobel do diálogo entre ciência e espiritualidade). Gleiser é formado em física pela PUC-Rio e atualmente é professor de física, astronomia e filosofia natural no Dartmouth College, EUA. Trata-se do primeiro brasileiro e latinoamericano a ser agraciado com o Templeton.

Gleiser hoje se define como agnóstico, mas não como ateu. “No fundo, eu considero o ateísmo inconsistente com o método científico, por ser uma espécie de crença na não crença”, explica. “Eu não vejo nenhuma evidência que possa comprovar a existência de Deus, mas também não acho que seja possível descartá-la. É preciso manter a cabeça aberta porque a gente não conhece suficientemente o Universo.” Nos últimos anos, em livros como “A Ilha do Conhecimento” e “A Simples Beleza do Inesperado”, Gleiser tem explorado a ideia de que existiriam limites intrínsecos para o que a ciência e a razão humanas podem descobrir sobre o Cosmos. “A ciência é a melhor metodologia que existe para descrever a realidade do mundo físico, mas existem outras formas de se relacionar com o mundo que não podem ser desprezadas. A gente nunca vai poder ter um conhecimento final sobre o Universo, mas eu enxergo isso como uma coisa positiva. A ciência é um flerte com o mistério. Einstein definia isso como o sentimento religioso cósmico, que seria a fonte de toda a arte e de toda a ciência.” Para Gleiser, muitos cientistas que atacam o fenômeno da religião de forma rasa também não levam em conta o senso de comunidade e

dignidade que a fé traz para bilhões de pessoas no mundo todo. “E são coisas que essas pessoas provavelmente não teriam fora das religiões. Negar isso empobrece a nossa humanidade – somos seres multidimensionais.” O físico carioca

defende que parte da credibilidade da ciência é abalada quando os pesquisadores abandonam uma posição humilde e mais transparente em favor de uma posição de autoridade absoluta sobre todas as questões. “É lógico que o aquecimento global é um fato, que as vacinas fazem bem, mas não dá para fingir que a ciência tem todas as respostas sobre as origens do Universo ou da vida na Terra.”

No ramo da cosmologia, alguns cientistas têm defendido que é preciso abraçar a ideia de que não existe um só Universo, mas sim uma infinidade deles, formando um Multiverso cujas leis podem variar infinitamente. Isso explicaria por que o funcionamento do nosso Cosmos parece ter sido “ajustado” com tanta precisão, a ponto de favorecer o surgimento da vida – um dos últimos argumentos de quem busca indícios científicos de uma inteligência por trás do Universo. Se a ideia do Multiverso estiver correta, dizem eles, esse argumento cairia por Terra – apenas teríamos dado a sorte de estar num universo favorável à vida entre inúmeros que não o são. “Isso faz meio que parte do marketing da área. Físicos como o britânico Bernard Carr dizem que, se você não quer Deus, tem de aceitar o Multiverso. Eu acho isso bem problemático – dá a impressão de que os cientistas modernos se esqueceram da filosofia.” Gleiser, porém, abandona o tom conciliatório ao criticar grupos que desejam misturar crenças religiosas com aulas de ciência nas escolas. “É uma coisa trágica, que traz o pior da relação da ciência com a religião, que é uma tentando ofuscar a outra.”

Arthur T. O. Melo é biólogo geneticista na University of New Hampshire.

A Voz Jornal

O Jornal A Voz é uma publicação de
Silvânia - Publicidade e Eventos Ltda.
Periódico Mensal
Tiragem: 5.000 exemplares

Editor: Emílio Nicomedes Batista

Redatores: Edmar Camilo Cotrim e Emílio Nicomedes Batista - **Revisão:** Edmar Camilo Cotrim

Diagramação e Arte Final: Emílio Nicomedes Batista - **Circulação e Vendas:** Gláucia de Fátima Batista

Jornalista Responsável: Edmar Camilo Cotrim - 0003174/GO

Colaboradores: Antonio da Costa Neto, Arthur Melo, Cida Sanches, Cleusa Ribeiro Soares, Daniela Carla de Oliveira Sousa e Maria Vianna.

Redação, Administração, Publicidade:

Rua Ivo de Paiva Lenza, Qd 11 Lt 29 - Setor Sul - CEP 75180-000 - Silvânia - Goiás
Tele/Fax: (62) 3332-1559 - Celular: (62) 99943-6200 - E-mail: jornalavoz2005@yahoo.com.br
Impresso nas oficinas gráficas do Correio Braziliense - Brasília-DF

As ideias apresentadas pelos articulistas não representam necessariamente a opinião do Jornal.

Prosa
Boa

Uma conversa entre amigos
sobre o que vai pelo mundo

Sábado, às 11h, pela



Um programa da
Fraternidade Espírita Allan Kardec

Silvanienses participam da Copa Marista de Ginástica Rítmica em Goiânia

Três alunas do Colégio Americano do Brasil de Silvânia participaram no início de junho da Copa Marista de Ginástica Rítmica, em Goiânia. As estudantes são alunas da professora Tatyana Miranda, que desenvolve um trabalho em parceria com a escola onde oferece aulas de balé, ginástica rítmica, jazz e zumba.

Com apenas quatro meses frequentando as aulas, as silvanienses Luíza Batista, Flávia Melo e Camila Urbinati participaram da competição. Estreantes, Luíza, Flávia e Camila conquistaram excelentes resultados. Além da excelente apre-

sentação, Camila Urbinati foi a 2ª colocada na categoria infantil/estreadante e Flávia Melo, a 1ª na categoria juvenil/estreadante.

A professora Tatyana Miranda avaliou como muito positiva e com ótimos resultados a participação de suas alunas na Copa Marista de Ginástica Rítmica. Ela salientou que por ser a primeira competição e pelo pouco tempo de treinamento, as apresentações foram dignas de elogios e de conquistas.

Além das aulas em Silvânia, Tatyana Miranda também tem alunos em Goiânia. Ela é graduada em Educação Física pela Univer-

sidade Estadual de Goiás (UEG) e faz parte do corpo de baile do MVSICA-Centro de Estudos, de Goiânia.

Em 2015, ela participou de um evento internacional de ginástica na Finlândia, com o grupo do qual participava quando estudava Educação Física na UEG.

Em abril de 2017, Tatyana esteve em Nova York, onde participou do Youth America Grand Prix de balé, aprovada em uma seletiva que aconteceu na cidade de Indaiatuba, em São Paulo.

(Fonte: Portal da Rádio Rio Vermelho de Silvânia www.radoriovermelho.com.br)



A silvaniense Tatyana Miranda, ao lado de suas alunas




ADVOCACIA
Cível e Criminal

Dra. Cristiane Alves Ferreira Santana
OAB/GO 25.207 62 99995-2409

Dr. Rodolfo Gonçalves Neto
OAB/GO 45.216 62 99940-4435

**Aposentadoria, Contratos, Divórcio,
Inventário, Usucapião e
Assessoria em Procedimentos Imobiliários**

Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO
(62) 3332-3211



CDL
Silvânia

Valorize o comércio local.
Continue sempre comprando em nossa cidade.
**Aqui tem tudo o que você precisa, com
qualidade e bons preços!**

Câmara de Dirigentes Lojistas de Silvânia
Rua 24 de Outubro nº 223 - Centro - CEP 75180-000 - Silvânia-GO
Fone: (62) 3332-1127 - Fax: (62) 3332-2092

Agrimensura
e Georreferenciamento

Luciano Alves Ferreira
Agrimensor - CREA 5214/TD-GO

SIGEF (62) 99995-2401 

e-mail: lagrimensura@hotmail.com
Rua Djalma Dutra, 35 - Centro - Silvânia-GO



supermercado
SICKEIRA

Agora em novas instalações para melhor atendê-los!
FONE: (62) 3332-1751
Rua Henrique Silva, 54 - Centro - Silvânia-GO



NIÃO Ltda

Fones: 3332-1288 e 3332-1610
Fax: 3332-1483

**Avenida Dom Bosco, 1577 - Park Anchieta
Silvânia - GO**

SEMMA trabalha a preservação do Cerrado durante Semana do Meio Ambiente

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SEMMA) e o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), em parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG), promoveram a distribuição de 3.000 livretos a alunos de escolas municipais, estaduais e conveniadas de Silvânia. As ações fizeram parte das comemorações pela Semana do Meio Ambiente.

Com o título “Floresta Nacional de Silvânia: Encanto, Beleza e Proteção”, a publicação foi elaborada a partir dos resultados alcançados pelas pesquisas científicas realizadas na unidade de conser-

vação. A produção do livro foi possível graças a uma parceria entre o PELD-Silvânia (coordenado pela Profa. Rosane Colevatti, UFG) e a Corumbá Concessões S.A. O Sítio PELD-Silvânia é financiado pelo CNPq, CAPES, FAPEG com apoio do ICMBio e Prefeitura de Silvânia.

A entrega nas escolas aconteceu entre 03 e 05 de junho, e contou com a participação da professora Flávia Pereira Lima, organizadora da publicação, e que apresentou o trabalho aos estudantes, demonstrando a importância da conservação do Cerrado através das áreas protegidas.



A professora Flávia, na entrega dos livros aos alunos do Instituto Auxiliadora

Um olhar sobre o 18 de Maio

“Um país que quer ser grande tem que proteger quem não terminou de crescer.”

O objetivo do projeto 18 de maio é sensibilizar, informar e convocar a sociedade para participar da luta em defesa dos direitos das nossas crianças e adolescentes. As ações acontecem a partir da Secretaria de Desenvolvimento Social e do Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS) em parceria com o Conselho Municipal dos Direitos da Crian-

ça e do Adolescente (CMDCA) e outras instituições parceiras.

Crianças e adolescentes têm os seus direitos assegurados pelas leis e devem ser respeitados. São pessoas em desenvolvimento, ou seja, ainda não atingiram a maturidade de uma pessoa adulta, nem física e nem psicologicamente. Assim também, a sua sexualidade não deve ser tratada como a sexualidade de uma pessoa adulta. Por isso, existem os movimentos dos órgãos de proteção da criança e do adolescente no



Alunos visitaram a exposição com os trabalhos, montada no Atenas Clube, no dia 17 de maio



Zé Faleiro e a 1ª Dama Valéria Faleiro visitaram a exposição

sentido de esclarecer e garantir a preservação desses direitos.

O CREAS de Silvânia desenvolve, anualmente durante o mês de maio, projeto voltado para o enfrentamento da situação de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes. Neste ano, o projeto Fique Atento! visitou as turmas de ensino médio, solicitando a contribuição de alunos, com a produção de textos que expressassem os

seus olhares sobre a questão da violência sexual contra crianças e adolescentes. O resultado foi uma exposição no dia 17 de maio no Atenas Clube.

A ação ressaltou a necessidade de continuar enfrentando as dificuldades que essa luta de combate a esse crime hediondo apresenta, pois indicou um caminho a percorrer. Caminho de esclarecimento e fortalecimento das possíveis vítimas, acreditando que essas são capa-

zes de compreender sinais de abuso e exploração e se protegerem através da valorização do próprio corpo, do autoconhecimento, da capacidade de dizer não e principalmente do relato (denúncia) de um possível ato de abuso.

Tais ações são responsabilidade de todos, para denúncias basta acionar o Disque 100, ou o Conselho Tutelar de Silvânia através do 3332-2386.

Prefeito Zé Faleiro entrega novos veículos para composição da frota municipal

A Prefeitura de Silvânia entregou no dia 24 de junho seis novos veículos para a implementação de serviços da administração municipal. Frutos de parcerias com os governos estadual e federal, os investimentos somam quase R\$ 1 milhão.

“Os veículos serão utilizados na melhoria dos serviços

tir de convênio com o Governo de Goiás, para utilização em obras de zeladoria pela cidade e manutenção da malha viária.

Já a secretaria de Saúde recebeu dois veículos: uma ambulância para renovação da frota do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e uma caminhonete



Dois caminhões (à esquerda), além de carros pequenos (acima e à direita) passaram a integrar a frota municipal, além deles, uma ambulância nova para o SAMU (abaixo)



para o Núcleo de Vigilância Epidemiológica, que será usada nos trabalhos de combate à dengue e outras ações de vigilância da SMS.

Ainda durante o evento foi feita a entrega de um veículo administrativo do Paço Municipal. A aquisição foi feita através de doação da Receita Federal ao município.

da Prefeitura de Silvânia e na otimização das ações desenvolvidas e suas aquisições foram possíveis graças a parceria de diversas instituições”, ressaltou o prefeito Zé Faleiro durante a entrega dos veículos no Centro Administrativo.

O Conselho dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA) fez o repasse de um veículo para atendimento ao Programa Família acolhedora, da Secretaria de Desenvolvimento Social. As secretarias de Infraestrutura e de Transportes e Rodovias receberam dois caminhões a par-

Não desvie o olhar.

Fique atento. Denuncie.

PROTEJA
nossas crianças e
adolescentes da violência.

Procure o Conselho Tutelar ou disque 100



Em Mãos, a Luiz Gama

Cleusa Ribeiro Soares
Especial para A Voz

Um fio de lucidez tem força para puxar o novelo da reflexão. A propósito, ler sobre um recente fato ocorrido na Câmara dos Deputados.

Em sessão solene pelos 131 anos da Lei Áurea, o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança, trineto da Princesa Isabel, pulpitou: “*A escravidão é tão antiga quanto a humanidade, é quase um aspecto da natureza humana.*”

Tamanha ignomínia foi rechaçada não apenas no salão da Câmara pelo combativo Movimento Negro e respaldado por parlamentares antirracismo. Entre tantas vozes, ecoou a do presidente do Instituto Luiz Gama, Sílvio Luiz Almeida:

“*Fico incomodado quando ouço alguém dizer que ainda vivemos os ‘resquícios da escravidão’. Não são resquícios. O que temos hoje é um sistema cujo funcionamento se baseia exatamente na desigualdade advinda daquele tempo.*”

“*O 13 de Maio não é uma data para comemorar nem para ser execrada. Mas ela só foi possível, e falo agora como homem negro, por causa da luta dos meus ancestrais. Eu não posso deixar isso a cargo de gente que tenta limpar a sua barra, ao mesmo tempo que se beneficiou e ainda se beneficia da escravidão. A resolução mais importante da história do Brasil não foi tomada dentro de um gabinete por alguém que assinou uma norma. Não foi isso. Houve muita luta, muito sangue e muita resistência.*”

E o jovem escritor e ativista negro Ale Santos deu show na semana de 13 de maio: “*Muita gente não sabe, mas o Brasil tem histórias de abolicionistas que fariam qualquer negro estremecer e acender uma chama ancestral de orgulho com a nossa luta.*” Pôs os pingos nos is na História. Soube da entrevista por uma revista.

Mas me dei um crédito. Já tinha lido o livro “Com a Palavra, Luiz Gama” da professora Ligia Fonseca Ferreira (Departamento de Letras da UNIFESP), doutora em letras pela Universidade de Paris III –Sorbone, com a tese sobre a vida e obra de Luiz Gama. É um livro emocionante a começar pelo título: uma reverência a Luiz Gama, ele por ele mesmo em seus poemas, artigos, cartas e máximas.

A autora oferece o livro a pesquisadores, professores, estudantes e ao público em geral. Nesse último segmento o leitor comum está incluído. Poucas pessoas leem como ele.

E do início ao fim do livro a autora está junto do seu leitor. Brinda com apresentações para cada parte do livro. Sem contar as Notas (de rodapé) capazes de pôr o leitor bem no alto. O livro tem uma estrutura didática. Se o leitor quiser, pode fazer, sem prejuízo, até uma “*leitura de beira*”.

Se for nessa direção, sugiro duas partes que vão facilitar a leitura: a antologia (1830-1930), uma aula da História do Brasil no período do centenário do nascimento de Luiz Gama; e a carta de Luiz Gama (25/07/1880) ao amigo Lúcio de Mendonça - segundo a autora, desde a publicação (O Estado de São Paulo, em 13/05/1931), o documento adquiriu uma dimensão particular do ponto de vista histórico, por ser o único relato direto da vida de um ex-escravo no país. O documento original encontra-se na Biblioteca Nacional.

Agora uma sucinta apresentação de Luiz Gama (Salvador, 1830- São Paulo, 1882):

Filho natural de uma negra, africana livre, de nome Luíza Mahin, comerciante quitandeira. Combativa, foi presa mais de uma vez na Bahia, como suspeita de se envolver em planos de insurreição de escravos. Em 1837, veio ao Rio de Janeiro e nunca mais retornou. Luiz Gama

a procurou na Corte (1847, 1856, 1861) sem nunca encontrá-la. Fez versos à mãe “desaparecida”.

Seu pai era fidalgo pertencente a uma tradicional família baiana de origem portuguesa, de nome jamais revelado. A esse respeito, Luiz Gama naquela carta (25/07/1880) ao amigo Lúcio de Mendonça: “Devo poupar à sua infeliz memória uma injúria dolorosa, e o faço ocultando o seu nome.” Aos 10 anos Luiz Gama foi vendido como escravo pelo próprio pai.

No final da adolescência, Luiz Gama aprendeu a ler e a escrever pelas mãos de um estudante amigo hóspede na casa de seu senhor, uma transgressão à lei imperial, o escravo não tinha esse direito. Depois ele consegue secretamente provas irrefutáveis da sua liberdade.

Foge para uma sofrida ascensão de intelectual brasileiro negro do século XIX, autodidata. Ascende à liberdade como poeta, jornalista e culto advogado provisionado por trinta e cinco anos. Apresentando o livro, Fábio Konder Comparato: “Vamos, portanto, ler os libelos contidos neste livro, como se estivéssemos a ouvir o maior defensor de escravos que este país jamais conheceu.”

O túmulo de Luiz Gama está no Cemitério da Consolação, na cidade de São Paulo, onde também foi enterrado seu filho único Benedito Graco Pinto da Gama que, em vida, foi capitão do Corpo de Bombeiros em São Paulo.

Prezado editor, seria possível ler Luiz Gama no Jornal A Voz? Que seja pelas frestas de pequenas transcrições entre aspas, parênteses, reticências...

I-POEMA: MEUS AMORES

“Quando a brisa veloz, por entre anáguas

Espaneja as cambraias escondidas,

Deixando ver aos olhos coibidosos

As lisas pernas de ébano luzidas.”

(Nota da autora: Manuel Bandeira considera que esta quadra é uma das mais “admiráveis” da poesia romântica brasileira).

II-CARTAS

- Ao filho Benedito Graco Pinto da Gama (10 anos), em 23/09/1870:

(...)

“Trabalha e sê perseverante.

Lembra-te que escrevi estas linhas em momento supremo, sob a ameaça de assassinato. Tem compaixão de teus inimigos, como eu compadeço-me da sorte dos meus.”

(Segundo a autora, o final dos anos 1860 foram marcantes para Luiz Gama, já bem conhecido na cidade de São Paulo: sofre perseguições políticas, perde seu emprego, recebe ameaças de morte por defender “causas de liberdade”).

-Ao amigo Lúcio de Mendonça, em 25/07/1880, pouco antes de falecer (24/08/1882):

(...)

“Agora chego ao período em que, meu caro Lúcio, nos encontramos no Ipiranga, à rua do Carmo, tu, como tipógrafo, poeta, tradutor e folhetinista principiante; eu como simples aprendiz-compositor de onde saí para o foro e para a tribuna, onde ganho o pão para mim e para os meus, que são todos os pobres, todos os infelizes; e para os míseros escravos, que, em número superior a 500, tenho arrancado das garras do crime.”

III - ARTIGO

Questão Jurídica - A Província de São Paulo, 18 de dezembro de 1880

(...)

“O mal, porém, não estava só na insuficiência das medidas legislativas, senão principalmente na máxima corrupção administrativa e judiciária que lavrava no país.

Ministros da coroa, conselheiros de estado, senadores, deputados, desembarga-

dores, juizes de todas as categorias, autoridades policiais, militares, agentes, professores de institutos científicos eram associados, auxiliares ou compradores de africanos livres.

Os carregamentos eram desembarcados publicamente, em pontos escolhidos das costas do Brasil, diante das fortalezas, à vista da polícia, sem recato nem mistério; eram os africanos sem embaraço alguns levados pelas estradas, vendidos nas povoações, nas fazendas, e batizados como escravos pelos reverendos, pelos escrupulosos párocos!...”

(Segundo a autora, umas das inovações de Luiz Gama no plano jurídico foi o fato de se amparar na Lei de 7 de novembro de 1831 proibitiva do tráfico negreiro, para libertar africanos “ilegalmente escravizados” das “garras do crime”, cometido por autoridades e magistrados). A Lei Áurea é de 13/05/1888; Luiz Gama morreu em 24/08/1882).

IV- MÁXIMAS: “O talento abriga-se na humildade, assim como os rios procuram o declive.”

Para finalizar: COM A PALAVRA, LUIZ GAMA.

Com a palavra, os séculos. Por 350 anos o Brasil escravizou irmãs e irmãos negros africanos.

Em 2019, a Lei Áurea fez 131 anos.

Em 2019, os cortes do orçamento da educação e cultura é chibata na cidadania brasileira.

(Fonte de pesquisa: Revista Carta Capital n° 1055, 22 de maio de 2019.)

Para quem gosta de ler: Com a palavra, Luiz Gama: poemas, artigos, cartas, máximas. Organização, apresentações e notas Ligia Fonseca Ferreira, São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2011.

Cleusa Ribeiro Soares
E-mail: declusa@gmail.com

Festa do Divino é realizada em Corumbá de Goiás

Foto: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões

Com o tema O Divino Iluminado, os casarões do centro histórico de Corumbá de Goiás se iluminaram - como nunca em festas anteriores - com 38 holofotes de luzes coloridas para receber a Festa do Divino, que se repete há 268 anos, em louvor ao Espírito Santo, à Santa Efigênia e ao Santo Elesbão. De 19 de maio a 09 de junho, foram realizadas três semanas de festa: a Folia da Cidade, a Folia da Roça, a Quermesse, e três missas campais. Os eventos na cidade aconteceram na lateral da centenária Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha de França.

A festa evidencia o saber popular, transmitido de pai para filho, em reuniões caseiras, quando as famílias de violeiros e catireiros se juntam aos vizinhos e amigos para cantar músicas de raiz em louvor ao Espírito Santo, em simples e profunda confraternização.

Na Folia da Roça, de 27 de maio a 02 de junho, cerca de 600 foliões percorreram várias fazendas do município levando a Bandeira do Divino. Em cada casa eles giraram a folia e fizeram pouso, com rezas e cantorias, com o intuito de pedir ofertas em dinheiro, destinadas à Igreja, e em alimentos e agasalhos para os festeiros. Nos pousos, aconteceram as celebrações, com orações, cânticos e a dança catira.

Valdevino Barreto, 44 anos, conta que girou na folia desde os 8 anos de idade e que há 7 está à frente da organização da folia da roça. Ele explica o que acontece na trajetória da folia, da matriz de N.S da Penha até às casas dos festeiros: “A gente sai da igreja em procissão com a Bandeira do Divino para percorrer, a cavalo, as casas na área rural. Em cada pouso, a gente almoça ou janta, conforme a hora, reza o terço, faz as cantorias e



A bandeira do Divino, percorrendo as ruas da cidade de Corumbá de Goiás

pede ofertas”, relata.

Depois, complementa, é servido o jantar (ou almoço) preparado com muito esmero e participação da vizinhança, servido pelos donos da casa. A catira começa e vara a madrugada, encerrando cada pouso “Aí começa a dança, que é a única diversão da festa, com participação de homens, mulheres e crianças, todos que gostam de bater palmas e sapatear ao som da viola. A gente vai dormir lá pelas três horas da madrugada e acorda às 5 da manhã para fazer a alvorada, rezar o terço e partir para outro pouso”, explica Barreto, para quem a festa representa “a fé do povo na vinda do Espírito Santo”.

Segundo Rafael Curado, o imperador e organizador da festa deste ano, o evento foi “espetacular”, reunindo a população da cidade nas várias

festividades, com destaque para as três missas campais, que aconteceram pela primeira vez. A primeira missa foi toda acompanhada pela Corporação Musical 13 de maio, de 129 anos, a banda mais antiga de Goiás; a segunda teve a participação do Coral Vozes de Corumbá; e a terceira foi acompanhada pela Orquestra de Violeiros. Para Rafael, “Corumbá de Goiás impressiona por ter a Coorporação Musical e a igreja mais antiga de Goiás; por ser o segundo povoado mais antigo do Estado, só perdendo para Goiás Velho, e por apresentar umas das encenações de Cavalhadas mais antigas e originais do Brasil.”

O historiador e músico Ramir Curado, que há 36 anos faz parte da banda, onde toca bombardino, destacou entre as atrações musicais do evento a

encenação da Cavalhinha de Corumbá de Goiás, formada por crianças das famílias dos cavaleiros adultos das Cavalhadas, dando continuidade a uma tradição que vem desde 1954. A quermesse foi realizada no salão paroquial, onde as famílias se reuniram em confraternização para as comidas e bebidas. Segundo ele, o nome de José Santana Filho foi escolhido como o novo imperador da próxima Festa do Divino.

A Corumbá Concessões, gestora da UHE Corumbá IV, valoriza as tradições sociais e culturais dos municípios do entorno do reservatório e apoiou o evento. Também as Cavalhadas, entre outros eventos, recebem apoio cultural da companhia.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)

CASA POPULAR
Desde 1952
Magazine e Moda Country

☎ 62. 3332-1394 ☎ 62. 9 9925-1394 ☎

👍 Casa Popular Silvânia
✉ casapopular82@hotmail.com



Stand Western
SEU ESPAÇO ARROJADO COUNTRY
REGISTRADO E EXCLUSIVO CASA POPULAR

📍 Rua 24 de Outubro nº 275 - Centro - Silvânia-GO

alfa
tecnologia rural

Rua Manoel Sanches, 68 - Centro - CEP 75180-000
Tel.: (62) 3332-1337 / 9607-7661
E-mail: alfapar@terra.com.br

 **ORCOM**

CONTABILIDADE

Rua Cel. Vicente Miguel, 139
Centro - Silvânia - Goiás

3332-1168

Dra. Daniela Oliveira Sousa
CREFITO 87009-F

FISIOTERAPIA

- Reabilitação ortopédica
- Reabilitação neurológica
- Reabilitação vestibular
- Reabilitação uroginecológica
- Reabilitação respiratória
- Neuropediatria
- Geriatria

RPG - Reeducação Postural Global (Método Philippe Souchard)

ACUPUNTURA

- Sistêmica
- Auriculoterapia

Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138
Fone: (62) 3332-1726

O PROJETO ECOLÓGICO DE LONGA DURAÇÃO (PELD) NA REGIÃO DE SILVÂNIA:

A importância das abelhas na manutenção da biodiversidade

Ma. Fernanda Gonçalves de Sousa - UFG
Prof. Dr. Daniel de Paiva Silva - IFGoiano

A fragmentação de matas nativas com consequente perda de habitat, a conversão de áreas naturais pela agricultura e pastagem e o uso indiscriminado de pesticidas afetam a biodiversidade mundial, resultando em sérias consequências na estabilidade dos ecossistemas. A longo prazo, as consequências biológicas e ecológicas são diversas e podem até levar à extinção de espécies, afetando também o serviço que elas promovem no ecossistema. A polinização, um exemplo de serviço ecossistêmico, garante a reprodução das plantas pela transferência do pólen entre flores masculinas e femininas resultando na produção de frutos e sementes. Além disso, este serviço ecológico é muito importante para a manutenção de um importante recurso econômico para vários agricultores que

cultivam plantas que dependem dos polinizadores para geração de seus frutos (p.ex.: tomate, girassol). Mesmo para culturas não dependentes de polinizadores para a produção de frutos, como o café ou mesmo a soja, estudos passados já demonstraram que a visita de polinizadores às culturas aumenta fortemente a produção e, consequentemente, os ganhos econômicos dos produtores. Dentre os animais polinizadores, as abelhas são as mais abundantes e eficientes por terem adaptações no corpo que facilitam a captura de pólen. Assim, a modificação do ambiente natural em que as abelhas vivem e o uso indiscriminado de agrotóxicos podem causar seu desaparecimento ou morte, afetando também seu papel fundamental na manutenção de plantas nativas e cultivadas. Dessa forma, a proteção de áreas naturais beneficia também plantações que são polinizadas pelas abelhas.

As espécies de abelhas da tribo Euglossini, popularmente conhecidas como abelhas-das-orquídeas, são um grupo de abelhas nativas da região Neotropical que possuem hábito solitário. Algumas espécies dessa tribo são polinizadores exclusivos dessas plantas. Apesar do apelido, elas também polinizam outras famílias de plantas e utilizam diferentes recursos florais



Fotos: Arquivo PELD / Divulgação
Eulaema nigrita é uma espécie conhecida como mamangava. Em seu corpo está aderido uma polínea de orquídea, uma parte da planta na qual o pólen fica aglomerado

(néctar, pólen, aromas e resina) para a alimentação, construção de ninhos e para o acasalamento. No Cerrado, esses recursos podem ser encontrados em diversos tipos de vegetação, que são as fitofisionomias do Cerrado. Por isso, é importante conservar não só as florestas próximas a rios, mas também ambientes de formações savânicas e campestres.

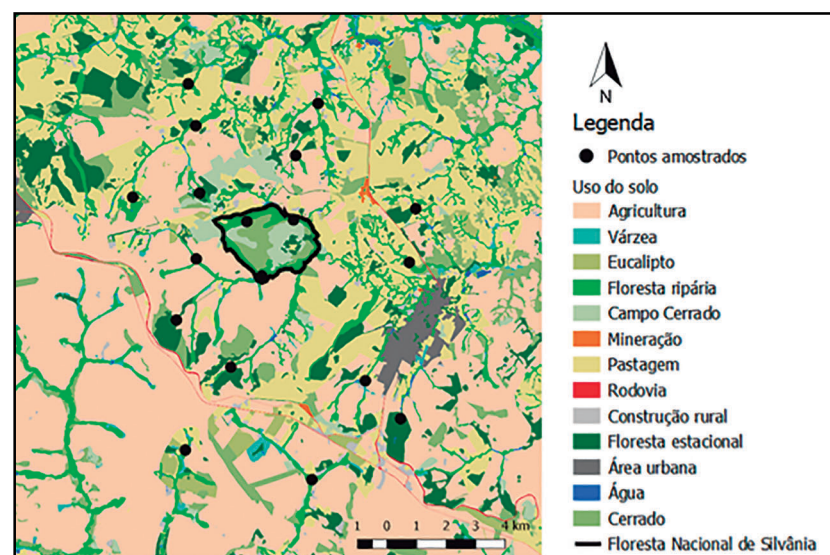
Em estudos realizados na região de Silvânia, procuramos entender como alterações do uso do solo, substituindo áreas de floresta e savana por culturas agrícolas e pastagem, influenciam na biodiversidade de Euglossini e como pesticidas podem causar danos e morte das abelhas. Os estudos fazem parte do projeto PELD de Silvânia e o projeto com abelhas é coordenado pelo Prof. Daniel de Paiva Silva do Instituto Federal Goiano e conta com a participação de pesquisadores da UFG e da UNESP.

Para realizar esse trabalho, nós coletamos estas abelhas na região de Silvânia, na Floresta Nacional (FLONA) de Silvânia e em reservas legais das fazendas da região, com o uso de armadilhas aromáticas (que atraem apenas esse grupo de abe-

cais de coleta, a *Eulaema nigrita*, conhecida popularmente como mamangava, apresenta grande porte e pelo escuro marrom e preto e poliniza uma grande variedade de plantas, inclusive tomateiros, prestando um importante serviço ecossistêmico à comunidade de Silvânia. A FLONA de Silvânia apresentou o maior número de espécies e abundância de abelhas em todos os pontos amostrados, demonstrando a importância da Unidade de Conservação para conservação da biodiversidade de abelhas Euglossini, e a importância da FLONA para manutenção dos serviços ecossistêmicos na região. Dessa forma, nossos resultados confirmaram a importância da quantidade de cobertura vegetal das áreas naturais, principalmente de áreas de savana, para a biodiversidade de Euglossini. Além disso, observamos danos nas células de *Eulaema nigrita* em áreas próximas a agricultura. Nossas



Armadilha confeccionada com garrafa PET contendo essência para atrair as abelhas Euglossini



Pontos de amostragem das abelhas no projeto PELD na região de Silvânia. A FLONA de Silvânia está delineada com o traço preto

lhas) confeccionadas com garrafas PET.

No total, 12 espécies de Euglossini foram registradas em Silvânia durante essas coletas. A espécie mais abundante encontrada em todos os lo-

pesquisas no projeto PELD reforçam ainda mais a importância da proteção do Cerrado na região de Silvânia para a manutenção dos serviços ecossistêmicos prestados pela biodiversidade.

Grupo Conviver encerra atividades semestrais com Festa Junina

Os idosos do Grupo Conviver celebraram no dia 13 de junho as festividades juninas. Com muita alegria os idosos participaram do tradicional "Arraiá do Conviver", no Atenas Clube de Silvânia.

A festa contou com a participação de familiares e dos profissionais que acompanham os idosos ao longo dos encontros semanais. A primeira-dama Valéria Faleiro parti-

cipou do evento, para ela é mais uma oportunidade de fortalecer os vínculos dos idosos e suas famílias.

"É um momento de confraternização entre todos. Eventos como esse colaboram para o fortalecimento dos laços e do convívio social entre os idosos, isso tem muito valor para eles", disse a primeira-dama, que também é secretária municipal de Desenvolvimento Social.



O pessoal se apresentou e animou a festa



Muita gente esteve no Atenas, acompanhando a dança

Semanalmente o grupo se reúne, entre as atividades realizadas estão oficinas de costura, pintura e artesanatos, além de atividades culturais e acompanhamento de técnicos do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS).

**SE VOCÊ TEM A TERRA,
NÓS TEMOS A SEMENTE,**
e outras coisas também...



Ração - Sal Mineral - Adubo ensacado - Leite em pó para bezerro
Produtos para limpeza e manutenção de tanques e ordenhas
Sementes para silagem e capim para pastagem
Defensivos e insumos agrícolas
Medicamentos Veterinários



JK AGRO

Praça Celso Silva (em frente a Rodoviária) Silvânia-GO / Teleatendimento: 062 3332.3425



Ética Advocacia

Dr. Norberto Machado de Araújo
OAB-GO nº 16.769

Dr. Elias de Carvalho Rodrigues
OAB-GO nº 36.566

Dr. Miguel Rangel Machado
OAB-GO nº 43.590

Causas Cíveis - Trabalhistas - Tributárias - Comerciais
Previdenciárias (Aposentadoria e Auxílio Doença)
Direito da Família (Divórcios, Inventários e Partilhas)

Fone: 3332-1542

eticadvocacia@hotmail.com

Rua Antônio Aleixo Gonçalves, Qd. 03 Lt.40
Setor Sul - Silvânia-GO

GENTE QUE FAZ A NOSSA HISTÓRIA

Luciano do Sinhô: este sim, um menino de ouro!**Antonio da Costa Neto**

Luciano Silva é o caçulinha do nosso querido Cecílio de Abreu, o Sinhô, pedreiro, pintor, comerciante, técnico de futebol dos melhores, e, da educadora, dona de casa, musicista, compositora, cantora, D. Nery. De onde já se vê que vem de uma união de múltiplos talentos. Irmão do também radialista, Célio Silva e da Maria Aparecida. Como um Papai Noel meio atrasado, veio ao mundo depois do natal. Nasceu no dia 26 de dezembro de 1966, mas a sua vasta biografia não termina aí. Além de tio, primo, filho, neto e amigo exemplar sempre foi um excelente e dedicado profissional do rádio e da comunicação. Inovador, criativo, inteligente, honesto. É, também um silvaniense envolvido em questões sociais e programas afins, preocupado com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Modesto e humilde, não gosta de falar, mas é na verdade, um político excelente e com um potencial invejável. Pena que a inversão de valores e uma cultura um tanto conservadora ainda não entenderam isto. Mas tudo tem seu tempo. Vamos, portanto, aguardar.

Como o filho mais novo passou a infância como o gran-

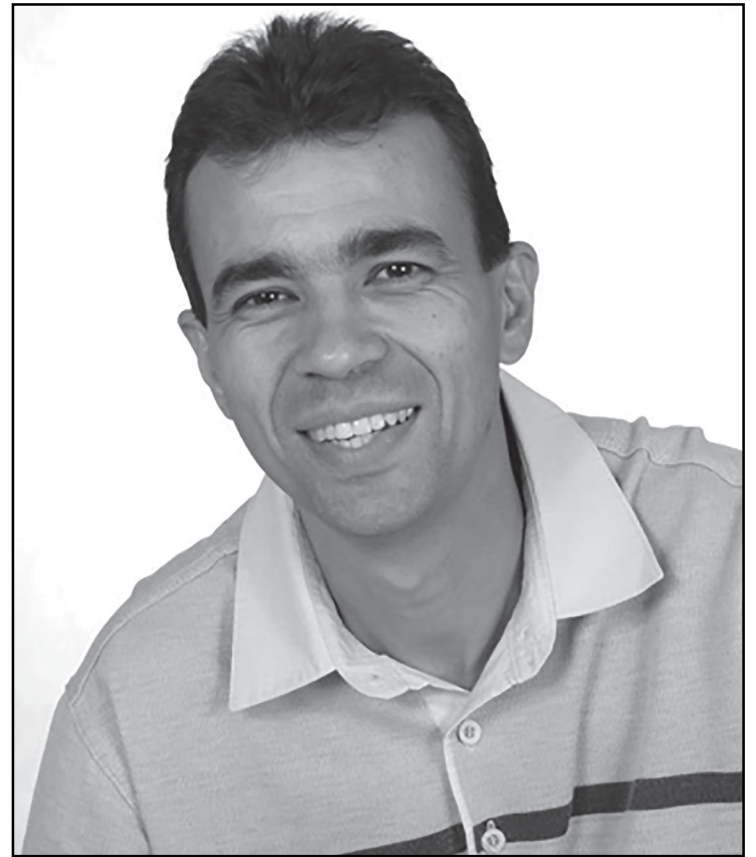
de parceiro do pai, ajudando na comercialização de frutas, legumes e verduras na frutaria de onde, por muitos anos saiu o sagrado alimento da família que era, sem dúvida, complementado por outras atividades da família. Ali começou a sua carreira de contato com o público. Entendeu cedo que precisava se comunicar bem, distribuir sorrisos, dedicação e simpatia, o que, é claro, foi amadurecendo ao longo do tempo. Além disso, teve muita influência do seu avô materno, Sr. Getúlio Silva, a quem foi um neto muito ligado. E o Sr. Getúlio com sua paciência, talento, sabedoria, os ares de músico e poeta foi quem o introduziu no mundo musical, seja apresentando aos instrumentos clássicos, ou ensinando a ler partituras, o que acabou levando-o para o mundo da comunicação.

Como aconteceu com os meninos de Silvânia, a luta árdua pela sobrevivência o faz sair de casa muito cedo. Aos 14 anos foi cursar ensino médio e profissionalizante da Instituto Federal de Educação de Urutaí, então, Escola Técnica, onde, como aluno dedicado, terminou com êxito seus estudos. Voltou para Silvânia aos 17, ocasião em que abriu a lanchonete Sintonia, localizada na

Avenida Mário Ferreira. Era o ponto de encontro da juventude da época.

Garoto esperto e cheio de iniciativa, fez, também, parte da banda de música dirigida por seu avô, Getúlio Silva. Animou noites silvanienses ao fazer parte dos grupos Farol de Milha e Fumaça Negra. Foi, neste meio tempo, convidado para trabalhar na Rádio Rio Vermelho e foi um dos pioneiros do empreendimento. É responsável, em grande parte, pelo seu engran-

“Inovador, criativo, inteligente, honesto. É, também um silvaniense envolvido em questões sociais e programas afins, preocupado com a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Modesto e humilde, não gosta de falar, mas é na verdade, um político excelente e com um potencial invejável.”



Luciano Silva – menino de ouro - profissional irreparável, pai, esposo exemplar. Um líder, pioneiro, bem-feitor. Um ser humano como bem poucos: filho, neto, amigo, irmão, primo de fazer inveja. Merecidamente, um jovem fazedor do brilho que reluz em nossa história

tração burocrática.

Conheceu sua esposa, Marizete, em um estádio de futebol, enquanto narrava um dos jogos do campeonato silvaniense. Amor à primeira vista, namoro imediato, cheio de alegrias, romantismos e saudades. Ficaram logo noivos e se casaram em outubro de 1993. Em maio de 1995, tem a alegria de ser pai pela primeira vez e até hoje fala da sua maior primeira alegria que foi o nascimento da sua filha Lorena. O que só se compara com o nascimento de sua caçula, Alice, em 1996.

Liderou diversos movimentos na cidade dos quais merece destaque a extinta Associação do Entorno. Foi presidente por 8 anos da Coopersil e candidato a prefeito de Silvânia em 2008. Excelente líder, sempre procurou solucionar os problemas das formas mais eficientes e solidárias, sem nunca prejudicar as pessoas envolvidas.

Tem um coração enorme e feito de açúcar. Preocupado em ajudar os mais humildes e isso fez dele um bom gestor de destaque nos movimentos sociais, culturais, educacionais, filantrópicos, dentre muitos outros.

Em relação à política, não lhe faltariam atributos para gerir bem esta cidade. Trás na alma o âmago da verdadeira gestão democrática: ou seja, a de fazer o que se pode para o bem das pessoas. Um jovem, um filho da terra e uma pessoa que se mostra voltada para o seu povo, a cidadania de sua gente. Mas nunca é tarde e deve repensar esta possibilidade, é o que esperamos.

Grande incentivador do trabalho, do estudo, dos valores mais nobres da vida. Criou as filhas com o cuidado de que elas pudessem valorizar as coisas e a melhor conduta para conquistá-las. Em tudo o que faz prima por,



Luciano Silva – o grande articulador da Rio Vermelho Fm de Silvânia onde atua por anos como animador, radialista, apresentador, gerente administrativo e de finanças. Atua tanto interna, quanto externamente na busca de apoios e patrocínios. É o braço direito e o esquerdo desta importante organização de nossa cidade

decimento, com espírito empreendedor, a criatividade profissional e artística. Dono de uma bela e potente voz é um radialista de destaque. Seu texto claro, objetivo, inteligível e tem feito muito pela melhoria da cidade. Atua na produção, a apresentação de programas artísticos, musicais, resenhas, jornalismo, etc. Tem capacidade para atuar em tudo – como ele mesmo diz, jogando em todas as posições. E ali na Rio Vermelho já houve um tempo em que precisava mesmo “se virar nos trinta” e hoje, nosso jovem “se viraria nos cinquenta,” trabalhando na limpeza, na recepção, nas compras, na adminis-

pelo menos, tentar melhorar as coisas e as pessoas. Assim, vem cumprindo o seu papel de ser humano, de cidadão, sendo só o que interessa.

Este é o Luciano Silva, a quem parabenizamos pelo conjunto da obra: a força, a coragem, a garra, a humildade, o que, seguramente, não é pouco para se caracterizar uma pessoa. Exemplo de pai, de profissional, de ser humano. Mas, sem dúvida, o melhor de tudo é este sorriso largo e este abraço fácil e plural. É disto que vem a sua luz. E a doçura deste coração a que muito admiramos e muito agradecemos. Por tudo.

Antonio da Costa Neto

Contatos:
antoniodacostaneto@gmail.com ou
www.mudandoparadigmas.blogspot.com



Os pombinhos Marizete e Luciano nos seus momentos de lazer na animada vida noturna silvaniense sempre presente nas quermesses, nos festejos e nas confraternizações populares, religiosas, filantrópicas. Trazendo alegria da presença e contribuindo com o brilhantismo das nossas celebrações



Luciano é um privilegiado. Aqui cercado das encantadoras mulheres de sua vida: a esposa Marizete e as princesas Lorena e Alice, as orgulhosas e felizes filhas do casal



Além de todas as qualidades, temos também, o Luciano corredor, atleta, maratonista. Sempre dono de "boas ideias", que, quando não estão na cabeça são levadas no peito. Para comemorar suas constantes vitórias

Ao lado do nosso inesquecível e saudoso Toim da D. Elpidia, seu companheiro inseparável das agendas desportivas da Rádio Rio Vermelho. Hoje, só saudades



Luciano Silva não é só o idealizador do nosso já tradicional Bloco do Id que faz a alegria da família silvaniense nos festejos carnavalescos. Além de gestor, administrador, ele também é passista e músico dos melhores. Pula e brinca cheio de humor durante a saída do bloco esbanjando humor e fazendo graça. Dê-lhe Luciano!!!



A gloriosa, plena e feliz família unida: Sinhô e D. Nery ladeados pelos filhos Célio, Aparecida e Luciano. Exemplos de união, alegria, felicidade, sorrisos. Nossos votos que esta realidade perdure ainda por muitos anos. Uma alegria tê-los juntos aqui



Aqui (ao lado) Luciano aparece feliz e cheio de orgulho ao lado do irmão mais velho: Célio Silva. Irmão, melhor amigo, companheiro de trabalho e parceiro no brilho das mesmas lutas da comunicação, da rádio, das promoções e dos eventos sociais. Dupla orgulho da família e da cidade

SHOW DE PRÊMIOS

KANEDO CONSTRUÇÕES

20 MIL EM PRÊMIOS

R\$15,000 EM GRANA VIVA PARA VOCÊ CLIENTE.

R\$5,000 EM PRÊMIOS PARA VOCÊ PROFISSIONAL.
SENDO R\$2500 EM DINHEIRO E R\$2500 EM FERRAMENTAS

COMPRE COM O MENOR PREÇO DA REGIÃO, RETIRA SEU CUPOM E CONCORRA.

FONE: 3332-1802 | 3332-2100

Recital encerra semestre na Escola de Música de Silvânia

Encerrando as atividades semestrais, no dia 27 de junho, a Escola de Música de Silvânia realizou um recital para apresentação dos resultados obtidos no semestre de aula com os alunos. O evento aconteceu no Espaço Cultural Juvenil Tavares e contou com a participação dos familiares dos alunos.

O projeto da Secretaria de Desenvolvimento Social, em parceria com a Secretaria de Cultura, Turismo e Juventude e a Escola Pianíssimo, oferta aulas de canto e instrumentos musicais para mais de 200 crianças, jovens e adultos.

“É uma alegria receber todos aqui para prestigiar o desenvolvi-

mento de nossos alunos. Este foi um semestre intenso e os resultados são muito comemorados entre nossa equipe de professores e nosso corpo de alunos”, disse o maestro Ricardo Guerra, que ministra as aulas.

A escola retomará as aulas em agosto, os interessados devem procurar o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), no Atenas Clube para cadastro e inscrição em alguma das turmas disponíveis.



Alunos da Escola se apresentaram (acima e à direita) a um grande público presente no Espaço Cultural



Prefeitura e INSS firmam parceria para atendimentos em Silvânia

O Acordo de Cooperação Técnica celebrado com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) garante a continuidade dos atendimentos da antiga agência do PrevCidade. O órgão nacional de assistência foi reformulado e a maioria

dos serviços foram transformados em atendimentos digitais, feitos via internet.

“Estamos buscando a ampliação das atividades e não a extinção do INSS de Silvânia”, destacou o prefeito Zé Faleiro durante a assis-

natura do documento que garante a continuidade dos trabalhos na cidade, no dia 11 de junho.

Com a parceria, a Prefeitura de Silvânia deverá manter em funcionamento a unidade local, facilitando o acesso do

cidadão. “Hoje o INSS trabalha na modalidade digital. Dos 96 serviços que prestamos, 90 serão oferecidos em Silvânia. Isso deve aproximar ainda mais a comunidade do instituto”, explicou o Gerente Executivo do INSS de Anápolis,

Paulo Henrique Amaral.

A partir da formalização do acordo foi iniciada uma reforma no prédio em que a unidade está instalada e em até 30 dias o posto de atendimento deverá retomar os atendimentos públicos.



O prefeito Zé Faleiro, junto ao Gerente Executivo do INSS em Anápolis, Paulo Henrique Amaral

Advocacia, Consultoria e Assessoria
Causas Cíveis e Previdenciárias (Aposentadoria e Pensão)

Luciana Ramos Batista
ADVOGADA

Fone: (62) 3332-2349
Rua Coronel Vicente Miguel nº 186
Centro, Silvânia - Goiás
ramosbatistaadvocacia@hotmail.com

Drogaria Visão
DE OLHO NA SUA SAÚDE
(62) 3332-3226

Av. Dom Bosco nº 1436 Qd. 09 Lt. 472 Un. 01
B. Nossa Senhora de Fátima - Silvânia - GO

Oficina de artesanato em bambu é realizada na comunidade Três Vendas, Abadiânia

Fotos: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões

O bambu é utilizado na fabricação de mobiliários e peças de artesanato e, ultimamente, é empregado, também, na construção civil, devido à sua grande resistência, sendo conhecido como “aço verde”. Essa matéria-prima farta e gratuita, fornecida pela natureza, foi o tema de um curso de artesanato que a Corumbá Concessões realizou na comunidade de Três Veredas, em Abadiânia, de 13 a 17 de maio. A oficina faz parte do Programa de Educação Ambiental (PEA), ministrada com o apoio do Serviço Nacional de Aprendizado Rural (Senar), com o objetivo de levar qualificação e geração de renda aos moradores da área rural.

Depois de saírem a campo numa mata próxima ao local do curso para fazer a coleta, os 12 participantes aprenderam três técnicas de trabalho com o bambu: inteiro, lascado e desfiado. Aprenderam, também, a fazer o tratamento natural das

perior a 100 anos. “Em culturas asiáticas, por exemplo, o bambu substitui ferragens de construção e, por ser flexível, é utilizado em construções de edifícios à prova de terremotos”, comentou. Os alunos deixaram fluir a criatividade e, a partir de modelos propostos pelo professor, confeccionaram peças básicas, como cestas de café da manhã, molduras, quadros, luminárias e bandejas.

Guaracy Freitas disse que artesanato de bambu pode render cerca de 100%, por se tratar de uma matéria-prima abundante, e quando as peças requerem o uso de outros elementos – a exemplo de vidro, fitas e flores -, o lucro pode ser de no mínimo 60%. “Em outros cursos que ministrei, observei que o retorno financeiro é muito bom, havendo casos de pessoas que estão sobrevivendo somente com a arte do bambu, com envolvimento da família no trabalho”, comentou.



Participantes da oficina exibem os bambus que foram colhidos para produção de artesanato

O curso veio numa boa hora para Idelza Canuto de Oliveira e o casal José Maria da Silva e Maria Inês de Moraes, que já fazem planos para ganhar dinheiro com esse tipo de artesanato. Entusiasmada com o que aprendeu, Idelza Canuto disse que vai aliar o artesanato com a confecção de doces caseiros, que ela aprendeu a fazer em oficina recente realizada na comunidade. Ela faz serviços gerais, mas reclama que o dinheiro anda sumido por ali. Como ela está desempregada, vai aproveitar para começar o seu negócio próprio, que há muitos anos vinha planejando. “Minhas irmãs e eu já estamos nos preparando para começar a fazer doces, comprando tachos de

cobre, colheres de pau e embalagens. Ao mesmo tempo, vou ensinar a elas a fazer cestas de bambu, que vão ficar lindas junto com os doces, para vender como presente, por exemplo”, disse.

Sustentabilidade

“O bambu é uma planta muito interessante em termos de sustentabilidade, de modo que se a propriedade possui uma área plantada, ela fica suprida dessa madeira alternativa para diversos usos, como construção de instalações e móveis para a casa. Isto também significa economia para a família”, comentou a analista ambiental da Corumbá Concessões, Marinez de Castro. Outra vantagem, segundo ela,

é que a taxa de rebrota anual do bambu, viabiliza a colheita periódica sem prejudicar a plantação. Ao contrário, quanto mais ele é cortado, mais tende a propagar-se.

Ao promover o curso em Três Veredas, a Corumbá Concessões considerou, ainda, o fato de que o bambu diminui a demanda do proprietário por outras madeiras, evitando corte de árvores. O curso atendeu à solicitação dos moradores, durante um levantamento socioambiental das comunidades do entorno do reservatório da UHE Corumbá IV, realizado no ano passado.

(Fonte: Assessoria de Comunicação / Corumbá Concessões)



Instrutor do Senar ensina a técnica aos participantes

taquaras para prevenir ou combater a broca ou caruncho, que se alimenta do amido que fica na parte interna, através de cozimento ou pincelamento com substância oleosa.

Segundo o instrutor do Senar Goiás, Guaracy Freitas, o intuito do Senar é estimular as pessoas a utilizarem essa matéria-prima que é super-resistente e tem durabilidade su-



Participantes da oficina durante fabricação das peças...



... e após a colheita de bambu

Cleto Caliman

**Cida Sanches
Vassil Oliveira**

Especial para A Voz

A coluna Se Liga na História, a cada mês divulga um texto, de uma série de artigos produzidos pelos escritores/as, poetas/poetisas, artistas

plásticos/as e historiadores/as da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia – ALAHS. O objetivo é divulgar as primeiras produções realizadas pelos membros da Academia e suas biografias, como também divulgar a própria Academia e os seus

Patronos. A divulgação das biografias dos membros fundadores torna-se importante para que a população possa conhecer mais de perto todos aqueles que ocupam as cadeiras que compõem a Academia, neste momento de sua criação. Toda esta produção

faz parte da primeira Revista da Academia de Letras, Artes e História de Silvânia. Ano 1 – nº 1, de 28 de setembro de 2018.

Dessa forma, este mês será divulgado o Patrono: Cleto Caliman, cuja cadeira de nº 10 é ocupada pelo confrade

Vassil Oliveira.

Segue o texto redigido por Vassil Oliveira sobre o Padre Cleto Caliman e logo em seguida a biografia do autor.

Cida Sanches é professora, membro fundador da ALAHS, historiadora e escritora.

Cadeira nº 10 da ALAHS



Cleto Caliman, patrono da Cadeira nº 10 da ALAHS

Cleto Caliman nasceu em Venda Nova do Imigrante, Minas Gerais, em 9 de outubro de 1914. Era o filho mais velho de Fioravante Caliman e Maria Carnielli, que ainda tiveram outros 13 filhos, sendo ao todo 7 homens e 7 mulheres. Aos 10 anos foi para o seminário, em Jaciguá, Vargem Alta, onde concluiu a quarta série primária. O segundo grau foi concluído em Lavrinhas-SP e o noviciado em Campinas-SP, quando contava vinte anos de idade.

Sua ordenação sacerdotal ocorreu em São Paulo, na Ordem dos

Salesianos de Dom Bosco, em 8 de dezembro de 1943, e sua primeira Missa foi celebrada em Venda Nova, em 25 de dezembro do mesmo ano. Nesse dia, os alunos do Colégio Salesiano de Jaciguá compareceram ao evento com banda de música para prestigiar e homenagear Padre Cleto.

Formado em Filosofia e Teologia, trabalhou como diretor escolar e professor de português, matemática, história geral, geografia e canto orfeônico. Atuou em diversas instituições educacionais nos estados de São Pau-

lo, Rio de Janeiro (Niterói), Santa Catarina (Ascurra), Goiás (Silvânia e Goiânia) e Espírito Santo. Em Venda Nova, região de Belo Horizonte, foi diretor e ecônomo do Instituto Salesiano Pedro Palácios, hoje Escola Estadual Fioravante Caliman.

Aprofundando os estudos, Padre Cleto tornou-se doutor em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), instituição de ensino superior com sede em Belo Horizonte, Minas Gerais. Fez seus estudos teológicos no Instituto Teológico Pio XI, São Paulo, e mestrado em Teologia na Universidade Pontificia Salesiana, em Roma. De 1968 a 1969 especializou-se em Teologia Sistemática na Universidade de Münster, Alemanha.

Foi professor titular de Teologia Sistemática do Instituto Santo Tomás de Aquino e coordenador do curso de Teologia. Lecionou ainda Teologia Sistemática no Instituto Dom João Resende Costa, da PUC-Minas. Tem artigos publicados em várias revistas de Teologia e é membro da equipe editorial das Revistas Convergência (CRB) e Horizonte Teológico (Ista).

O trabalho de Padre Cleto foi reconhecido com os diversos títulos e honrarias que ele recebeu, como a Medalha Anchieta, outorgada pelo governador do estado da Guanabara-Rio de Janeiro, em 1974; a Comenda Domingos Martins, entregue pela Assembleia Legislativa do Espírito Santo, em 1984; e a Medalha do Imigrante, concedida pelo governador do Espírito Santo, em 2002.

Ele sempre gostou de organizar eventos na comunidade, com o objetivo de incentivar a cultura e ajudar entidades carentes. Consta também que gostava

de organizar piqueniques nas montanhas de Venda Nova do Imigrante, onde costumava plantar cruzeiros de madeira e benzêlos. Nos lugares onde trabalhou, sempre ajudou na construção de igrejas, hospitais e escolas. Inclusive o Hospital Padre Máximo em Venda Nova foi ele quem incentivou e ajudou a construir.

Padre Cleto tinha devoção especial a Santa Terezinha e era amante da boa leitura. Escreveu o livro “A Família Caliman no Espírito Santo”, publicado em 2002. Era brincalhão, extrovertido e gostava de comparar as passagens do Evangelho com histórias reais. Faleceu em 6 de fevereiro de 2005, de insuficiência respiratória.

Em Sessão Solene realizada no dia 9 de outubro de 2014, a Câmaras Municipal de Venda Nova do Imigrante homenageou Padre Cleto Caliman, em comemoração de seu centenário de nascimento. O evento aconteceu no Centro Cultural e Turístico, às 19 horas. Na ocasião, fez-se o descerramento do Memorial do Centenário, uma homenagem que ficará fixada na Câmara Municipal.

Além disso, foram lançados o selo e o cartão postal em homenagem ao Padre Cleto, uma parceria dos Correios com a Prefeitura Municipal. O público presente ainda pôde conhecer um pouco mais da vida do sacerdote. Familiares e entidades do Município falaram sobre a atuação dele nas mais diversas atividades. E o Coral Santa Cecília, uma das suas criações, fez apresentação durante o evento.

Padre Cleto e o Ginásio Anchieta

A história registra que no ano

de 1922 foi nomeado bispo de Goiás o salesiano Dom Emanuel Gomes de Oliveira. Em 1925 foi lançada a pedra fundamental nas terras do mato de Nossa Senhora da Conceição, do futuro Ginásio Anchieta, em Silvânia. O nome foi colocado devido ao grande educador do início da colonização do Brasil e certamente por ser filho da cidade do Espírito Santo que tem o nome de Anchieta.

Conta Larissa Cristina, de Silvânia, em artigo comemorativo dos 90 anos do Ginásio Anchieta, que a preocupação maior dos salesianos, no início do século XX, era a educação escolar. No começo deram muita importância às escolas profissionais e agrícolas. Com dificuldade de manutenção financeira, os salesianos se dedicaram mais à educação escolar em internatos e externatos e também assumiram paróquias, procurando suprir a falta dos padres diocesanos. Os salesianos procuraram colocar em prática o chamado sistema preventivo de Dom Bosco. A razão, a religião e o carinho (convivência na bondade) foram e são a marca do sistema salesiano de educação.

Em 1926 a atividade educacional do Anchieta teve início num prédio da cidade, enquanto providenciavam a construção do ginásio nas terras do mato de Nossa Senhora da Conceição. A igreja do Bonfim e outros prédios da cidade foram também ocupados para o funcionamento provisório da escola. Em 1929, mesmo com o prédio inacabado iniciaram as atividades educacionais onde é hoje o Ginásio. Em 1930 iniciaram o período letivo já com a equipe salesiana assumindo todo trabalho educativo da

escola e da pastoral da paróquia do Nosso Senhor do Bonfim.

Padre Cleto Caliman foi diretor do Ginásio Anchieta por dois períodos: 1950 a 1955, como 5º Diretor; 1984 a 1989, como 15º Diretor, preocupado não só com o educandário que dirigia como também com o progresso da cidade de Silvânia e o desenvolvimento espiritual de seus habitantes.

Nesse sentido, consta que Padre Cleto foi o principal responsável pela construção da atual Igreja Católica Matriz da cidade.

Conta-se também que nas horas vagas costumava ir com os amigos José Luiz, Zico Fabrício e Tonhão do Lelo para a fazenda do Coronel Hélio Mauro de Gouveia, para tomar algumas e cantarolar ao som de violão e jogar canastra.

Biografia do Confrade Vassil Oliveira

Nasci no dia 4 de novembro de 1967. Na época, meus pais, Elson Gonçalves de Oliveira e Aparecida Pires de Oliveira, moravam em São Miguel do Passa Quatro, distrito de Silvânia. Foram de caminhoneiro até a sede e, de lá, seguiram de trem até Anápolis. Com três anos de vida, fomos morar em Vianópolis, para que meu pai pudesse trocar a lida na roça pela sala de aula, como professor na cidade e como aluno de Direito em Uberlândia, para onde ia de dois em dois meses, durante uma semana. Fiz o curso primário no Grupo Escolar Zenaide Campos Roriz, e o colegial no Colégio Estadual Armindo Gomes. Com 15 anos, nos mudamos para Belo Horizonte. Ficamos lá um ano e meio. Estudei em uma escola tradicional, Instituto

Champagnat. Meus pais voltaram para Vianópolis, e eu segui para Goiânia. Concluí o curso o Científico no Colégio Carlos Chagas. Prestei Vestibular para Direito na Universidade Católica (UCG) e na FADA (hoje UniEvangélica), em Anápolis. Passei nos dois. Decidi por Anápolis, para morar em Vianópolis. Ia de carro todo dia para Silvânia e, de lá, para Anápolis em um ônibus escolar da Prefeitura. No dia 7 de setembro do segundo ano no curso de Direito decidi deixar o curso e sair de casa. Fui para Brasília. Trabalhei na contabilidade de uma loja de bijuterias por alguns meses e, a partir de janeiro do ano seguinte, depois de passar para Jornalismo na hoje UniCeub, na assessoria de imprensa do Sebrae, auxiliando o jornalista e escritor Archibaldo Deslandes Figueira. No meio do ano, deixei em segundo plano o curso de Jornalismo para me dedicar à campanha de meu pai para a Prefeitura de São Miguel do Passa Quatro. Ele ganhou, foi o pri-

meiro prefeito e me motivou a voltar para Goiânia. Voltei. Concluí o curso de Jornalismo na Universidade Federal de Goiás, UFG, turma de 1992. Os anos finais do curso de Jornalismo coincidiu com o início do casamento, com o nascimento do primeiro filho e com os primeiros passos na profissão. Durante dois anos, escrevi e editei jornais alternativos, especialmente do interior. E trabalhei mais intensamente no jornal Correio dos Municípios com o jornalista Djalma Sena. Em 1994, entrei para o Jornal da Segunda, mas não abandonei os alternativos. Dois meses no emprego, virei subeditor. O editor-geral era o jornalista Luiz Carlos Bordoni. Fiquei mais um ano e meio indo todo sábado no final do dia para Quirinópolis, onde virava a noite escrevendo e editando um jornal regional (Folha do Extremo Sudoeste Goiano). Voltava na manhã de domingo, no ônibus das 8h. Também em 1994 participei da campanha de Lúcia Vânia ao governo do Estado, como repórter de campo, acompanhando-a em todos os passos. Em 1995, Bordoni deixou o jornal e assumi a editoria geral. Em agosto de 2000, com as eleições para prefeito pegando fogo, deixei o jornal com convite para ser subeditor de Política do jornal O Popular. Fiquei interinamente no comando da editoria por dois meses. Passadas as eleições, fui efetivado como editor. Em dezembro, viajei, com o Editor Executivo, João Unes, para Boston e Nova York. Fomos conhecer o

Banco de Boston, a convite de seu presidente à época, o goiano Henrique Meirelles. Saí de O Popular um ano e meio depois, com convite para voltar para o Jornal da Segunda. Antes, integrei a equipe de campanha de Meirelles para deputado federal. Ele foi eleito, renunciou e assumiu a presidência do Banco Central no governo Lula. No Jornal da Segunda, o desafio era reformar gráfica e editorialmente o veículo, que mudaria de nome, para Tribuna do Planalto. Teria total liberdade. Assumi a Diretoria de Redação e a mudança foi executada com uma grande estratégia que incluiu a publicação sistemática de pesquisas de intenção de voto, que virou marca do jornal. Em 2010, deixei a Tribuna do Planalto e assumi, nos nove meses finais do ano, a chefia da Assessoria de Imprensa do governo Alcides Rodrigues. Depois disso, fui um dos primeiros repórteres do então recém-criado site Brasil247.

Trabalhei também, desde então, na Rádio 730, que hoje se chama Sagres 730, e para onde retornei no início do ano. Participo do programa Manhã Sagres, a partir das 7h, com ênfase na cobertura política. Também estou de volta à editoria da Tribuna do Planalto, onde mais uma vez participei de uma reformulação editorial e visual. Estou casado com Patrícia Alves Guardieiro de Oliveira desde 1991. Temos três filhos: Pablo Henrique (26 anos), formado em Engenharia Elétrica e que há três anos está 'muchilando' pelo mundo; Lucas Alves (22 anos), que conclui agora o curso de Engenharia da Computação; e Gabriel Alves (20 anos), que faz Economia. Publiquei dois livros: Homens e Cavas Abertas de Mulheres Amorasas – contos. Eleição do Início ao Fim - *Ensaio sobre política, políticos e Jornalismo no calor da campanha de 2006 para governador de Goiás* (Contato Comunicação).



Vassil Oliveira



SUPERMERCADO PIRES

Sempre o menor preço

Entregas em domicílio

3332-1262 3332-3533

Praça Dr. Joaquim Félix, 111 - Centro - Silvânia-GO

Todos os domingos, às 11h

Programa

Jesus no lar - O Evangelho explicado pela Doutrina Espírita



Rádio Vermelho FM
Silvânia-GO



Fraternidade
Espírita Allan Kardec
Silvânia-GO



AUTOPEÇAS SANCHES

ALINHAMENTO - BALANCEAMENTO
TROCA DE ÓLEO, ESCAPAMENTO E
SUSPENSÃO EM GERAL

(62) 3332-2270

AV. DOM BOSCO, 1530 - PARK ANCHIETA - SILVÂNIA - GO

@viasushi



VIA SUSHI
DELIVERY

TODAS AS TERÇAS-FEIRAS

Faça seu pedido:

☎ (62) 9 9984-4309

CENTRAL DE ASSOCIAÇÕES / COOPERSIL

Coopersil promove VI Encontro de Mulheres Cooperativistas

A Coopersil promoveu, no dia 22 de julho, a sexta edição do Encontro de Mulheres Cooperativistas. O evento realizado no Quintal Espaço de Eventos, reuniu 60 mulheres que puderam se desconectar de seus afazeres e terem um dia especial todo voltado para elas.

O encontro objetivou destacar a importância do papel da mulher na família, na sociedade, e especialmente na cooperativa. E, também, buscou fortalecer a participação das mulheres na cooperativa, mostrando a elas o quanto são importantes e que unidas são mais fortes e amplia a sua capacidade de cooperar.

Ponto alto do encontro ficou com a palestra “Mulheres de Sucesso”, ministrada pelo palestrante Bruno Diniz Miranda. Em sua fala, Bruno procurou reforçar o verdadeiro valor da mulher, a forma de ver o mundo e fazer escolhas. A influência da mulher na família, no ambiente de trabalho, na cooperativa e na sociedade.

Abordou, também, a necessidade do equilíbrio pessoal, profissional e espiritual.

Durante o evento houve um momento de forte emoção quando a Adalgisa Maria fez um relato de sua história de superação que comoveu todas as mulheres presentes.

Já tradicional nos eventos promovidos pela Coopersil, ao final das atividades foi servido delicioso almoço. Após esse momento, as mulheres puderam desfrutar de uma divertida tarde recreativa.

O VI Encontro de Mulheres Cooperativistas contou com a participação de 60 mulheres



Acima, equipe da Coopersil presente ao evento e responsáveis pela organização do encontro, ao lado do presidente da entidade e do palestrante.

Na foto ao lado, Bruno Diniz durante sua palestra “Mulheres de Sucesso”



EQUILIBRIUM
Studio Pilates

Daniela Carla de Oliveira Sousa
Fisioterapeuta - Crefito 11/87009-F

Estela Iara de Assis
Educadora física - Cref 2047/GO

(62) 3332-1726
Centro Clínico Dr. Tiago
Rua Senador Canedo, 138 - Centro - Silvânia-GO

Rosimeire Ferreira Sanches
Advogada
OAB/GO 34.899

Causas Cíveis, Comerciais e Previdenciárias
- Divórcio, Inventário, Usucapião, Contratos, Assessoria em Procedimentos Imobiliários e Aposentadoria -

Contato: (62) **3332-1599**
sanchessiqueiraadv@hotmail.com

Rua Antônio Caetano
Nº 07 Sala 02 Centro Silvânia GO

ipercal QUALIDADE GERA PRODUTIVIDADE
CALCÁRIO

André Luis Zorzi
(62) 3313-1700 - (62) 9972-0606

Unidades Industriais
Cocalzinho de Goiás - Vila Propício - Uruaçu

COOPERSIL
Cooperativa Agropecuária dos Produtores Rurais de Silvânia